

VII MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E EXTENSÃO
COMUNITÁRIA

VI MOSTRA DE
PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO
IMED



Meios de identificação odontolegal

ZILIO, Fernanda¹; BASUALDO, Alexandre²; CRUZ, Raul Antônio³.

(1) Discente curso de Odontologia - IMED, Brasil. E-mail: fer_zilio@hotmail.com

(2) Docente da Faculdade Odontologia IMED, Brasil. E-mail: a.basualdo@yahoo.com.br

(3) Docente da Universidade Luterana do Brasil- ULBRA, Brasil. E-mail:
raulantoniocruz@gmail.com

viva as novas ideias





Meios de identificação odontolegal

Resumo: É incontestável que nas últimas décadas a Odontologia Legal vem se sobressaindo como uma ciência forense fundamental na área legal. Em virtude da evolução, a identificação humana, se faz necessária em inúmeras circunstâncias, dentre as quais destacam-se os acidentes, desastres em massa e em estágios avançados de putrefação, onde o reconhecimento visual se torna impossível. Como prova as identificações realizadas por odontologistas nos desastres em massa, alcançam aproximadamente 70% das identificações que se tem realizado mundialmente, sendo imprescindível citar que os elementos dentais são os órgãos mais duráveis do corpo humano. Por esse motivo e entre outros, todo Instituto Médico Legal possui habitualmente um profissional responsável pelo setor de Antropologia Forense, sendo a presença do odontologista indispensável nessa equipe. Os métodos tradicionais de identificação, tais como a visual, a datiloscopia ou o exame de DNA, nem sempre estão disponíveis. Situações como essas, ressaltam a importância do cirurgião-dentista relevando as técnicas de identificação utilizadas em Odontologia Forense, área esta que vem se aprimorando, a cada dia, na busca de tecnologias que permitam resultados mais sensíveis, específicos e, a cada vez, mais rápidos. O presente trabalho tem como objetivo um levantamento bibliográfico a respeito da odontologia legal e seus meios de identificação humana, ressaltando sua importância para a sociedade moderna. Conclui-se que a odontologia legal adquire um papel relevante no processo de identificação, fornecendo esclarecimentos à justiça de maneira eficaz para uma identificação positiva, do mesmo modo, a importância de alertar os colegas cirurgiões-dentistas para a necessidade do correto preenchimento e arquivamento dos prontuários odontológicos.

Palavras-chave: Antropologia forense; Odontologia legal; Odontologia.

Abstract: It is undeniable that in recent decades the Forensic Dentistry has been excelling as a fundamental in forensic science profession. In view of developments, human identification, is necessary in numerous circumstances, among which are the accidents, mass disasters and in advanced stages of decay, where the visual recognition becomes impossible. As evidence of the assessments made by forensic dentists in mass disasters, reaching approximately 70% of the identifications that have performed worldwide and is essential to mention that the dental elements are the organs of the human body more durable. For this reason, and among others, all Forensic Institute has usually a professional who is responsible for Forensic Anthropology, and the presence of the forensic dentist indispensable in this team. Traditional methods of identification, such as visual, the fingerprinting or DNA testing, are not always available. Situations like these underscore the importance of the dentist emphasizing the identification techniques used in Forensic Dentistry, this area that has been improving every day, searching for technologies that result more sensitive, specific, and each time, more fast. This work aims a literature regarding forensic dentistry and their means of human identification, underscoring its importance for modern society. We conclude that forensic dentistry acquires a relevant role in the identification process, providing clarification to justice effectively for positive identification, the same way, the importance of alerting fellow dentists to the need of the correct completion and filing of dental records.

Keywords: Forensic Anthropology, Forensic dentistry, Dentistry.



1. INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal é o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, compreendendo as perícias no vivo, morto, nas ossadas, em fragmentos, em trabalhos odontológicos e, até mesmo, em peças dentais isoladas e/ou vestígios lesionais. (ALMEIDA *et al.*, 2010)

Em virtude da evolução da Odontologia Legal, vários cadáveres foram identificados em catástrofes pelos odonto-legistas, dentre eles destacam-se a de 26 de dezembro de 2004, na Ilha de Sumatra, totalizando 5.395 mortes. Outra muito importante na história é a do navio Titanic, ocasionando 1513 mortos. Da mesma forma o Acidente da TAM no dia 17 de julho de 2007, onde todos os 187 passageiros morreram, destes, 79 foram identificados pela odontologia legal. (TESSARIOLI,2006)

Em consequência disso, todo Instituto Médico Legal possui habitualmente um profissional responsável pelo setor de Antropologia Forense, para onde são encaminhados os cadáveres putrefeitos, carbonizados ou reduzidos a esqueleto para estudo e identificação. (TESSARIOLI,2006) O odontologista se faz importante quando o reconhecimento visual é impossível e, também, na ausência de dados como a datiloscopia, que se define como a identificação através das impressões digitais. (TERADA *et al.*, 2011)

As identificações realizadas por odontologistas nos desastres em massa alcançam aproximadamente 70% das identificações que se tem realizado mundialmente, comprovando ser um método de tradição e provada eficácia. (FRARI *et al.*, 2008)

Além disso, faz-se imprescindível citar que os elementos dentais são os órgãos mais duráveis do corpo humano. (TERADA *et al.*, 2011) Exemplo disso, são em casos de guerra, acidentes de grande magnitude e desastres naturais, a identificação dentária torna-se necessária devido a grande decomposição dos corpos. (BRKIC *et al.* apud MARTINHO, 1997)

Contudo, os meios de identificação odontolegal citados na literatura são: arcada dentária, grupo racial, anatomia do crânio, dna, rugoscopia palatina, determinação do sexo pelas características cranianas, estimativa da idade pelos dentes, determinação da idade pelo ângulo mandibular, estimativa da altura usando os dentes, fotografias do sorriso e a autópsia virtual.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos históricos

A referência aos dentes pode ser notada desde tempos antes de Cristo. A primeira referência escrita foi no Código de Hamurabi, Rei Assírio, ano de 2080 a.C. Há registros também nas múmias do Egito, na qual os dentes eram conservados em perfeito estado. (NEGREIROS, 2010).

Possivelmente a primeira identificação Odonto-legal realizada por um cirurgião-dentista foi realizada nos Estados Unidos. (MELENDEZ apud COIRADAS, 2003) Posteriormente, o termo Odontologia Legal foi cunhado em 1924 por Luiz Lustosa Silva, professor emérito paulista que criou esta dominação e publicou sua obra “Odontologia Legal”. (NEGREIROS, 2010).

Casos relatados, como em 1912, o transatlântico *Titanic* naufragou após chocar-se contra um iceberg. Dos 2.220 passageiros, 1.513 foram a óbito. Muitos desses corpos foram reconhecidos pelo exame da arcada dentária. (VANRELL, 2012)

Além disso, a Odontologia Legal auxilia constantemente muitos acidentes como o da Ilha de Sumatra em 26 de dezembro de 2004. No qual um terremoto, causou um grande tsunami, atingindo 6 províncias. Cerca de 5.395 pessoas morreram, sendo então criada a equipe tailandesa



de identificação de vítimas de tsunami composta por especialistas de vários países, entre eles uma equipe de odontologia legal. Sete meses após o desastre, a equipe verificou 2.010 vítimas, faltando ainda a identificação de 1.800 cadáveres. Das vítimas identificadas, cerca de 61% foi por exames dentários, 19% pela datiloscopia, 1,3% pelo exame de DNA, 0,3% por evidências físicas e, cerca de 18% dos casos por mais de um tipo de evidência. (RAI apud NEGREIROS, 2007).

Dessa forma, podemos verificar a importância da odontologia legal como um meio de identificação. Auxiliando principalmente em acidentes de grandes proporções.

2.2 Odontologia legal

A Odontologia Legal é o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, compreendendo as perícias no vivo, morto, nas ossadas, em fragmentos, em trabalhos odontológicos encontrados e, até mesmo, em peças dentais isoladas e/ou vestígios lesionais. (ALMEIDA *et al.*, 2010)

Todo Instituto Médico Legal, possui habitualmente um profissional responsável pelo setor de Antropologia Forense, para onde são encaminhados os cadáveres putrefeitos, carbonizados ou reduzidos a esqueleto para estudo e identificação, sendo a presença do odonto-legista indispensável desta equipe. (TESSARIOLI, 2006)

Etimologicamente, a antropologia pode ser dividida em antropologia cultural e em antropologia física. Esta se preocupa com o estudo das variações quali e quantitativas dos caracteres humanos, subdividindo-se em somatoscopia, onde são estudadas variáveis como a cor da pele, cor dos olhos, etc., e somatometria, que estuda variáveis quantitativas pertinentes a mensurações realizadas no ser humano, como, por exemplo, medidas do crânio, dos arcos dentários, etc. (SILVA, 1997).

Segundo Silva (1997), o estudo das características somatoscópicas e somatométricas tem importância fundamental, pois o cirurgião-dentista que se dedica a odontologia legal, tanto examinando o indivíduo vivo ou o cadáver, deve preencher a ficha com os dados antropológicos do examinando, anotando os caracteres somatoscópicos e somatométricos.

2.2 Perícia e Identificação

Alguns conceitos são necessários para entender o método de identificação humana:

- **Identidade:** segundo Moreira (1999) “conjunto de caracteres que permitem distinguir uma pessoa das demais, individualizando-a física e juridicamente” .
- **Identificação:** “processo técnico científico pelo qual se determina a identidade de uma pessoa ou de uma coisa, ou um conjunto de diligências cuja finalidade é levantar uma identidade: a identificação” (MOREIRA, 1999)

Para um método de identificação ser considerado aceitável deve ter as seguintes condições:

- **Unicidade:** ou individualidade. Esta ou aquela característica pertence somente a um indivíduo, tal característica não pode estar presente em outra pessoa. Ou seja, o indivíduo é “único”.
- **Imutabilidade:** São as características que não se alteram no decorrer do tempo como, por exemplo, a altura.
- **Praticabilidade:** se há possibilidade de realizar o processo, que não seja tão complexo. Analisar o custo, materiais disponíveis, etc.
- **Classificabilidade:** correto arquivamento dos registros, bem como, a rapidez e a facilidade na busca. (MOREIRA, 1999)
- **Perenidade:** capacidade de resistir a ação do tempo. Por exemplo, os dentes se mantêm íntegros por tempo quase infinito. (COIRADAS, 2008)



Segundo Moreira (1999), a perícia se define como um exame que, por determinação de autoridade policial ou judiciária, tem a finalidade de elucidar fato ou evidenciar estado ou situação no interesse da justiça. Desse modo, cirurgiões dentistas também tem papel necessário e obrigatório do registro no prontuário odontológico da condição inicial e de todos os procedimentos realizados. Podendo, quando necessário, colaborar com os esclarecimentos á justiça.

Oliveira et al. *apud* Martinho (1999) relataram que o processo de identificação humana pode ser realizado sobre 2 prismas. No primeiro, reconstrutivo, não se tem dados anteriores à morte do indivíduo. No segundo, comparativo, baseia-se em registro anteriores de morte, podendo ser utilizado o prontuário odontológico.

Acrescentado a isso, quatro fases são fundamentais no processo de identificação: Tomada ou Registro, Verificação, Classificação e Arquivamento. Todos como forma de obter-se um registro base ou primário.

A Tomada ou Registro é registrar por meio de papel, filme, radiografia os caracteres pesquisados. A Verificação consiste em conferir se os registros foram lançados corretamente. A Classificação é o agrupamento com outros semelhantes. Seja por semelhanças anatômicas, grupo racial, ordem alfabética e outros. O Arquivamento será feito organizado e ordenado. Quanto melhor a classificação e o arquivamento, tanto melhor será posteriormente a recuperação da informação para a utilização.

É importante ressaltar que só teremos uma identificação positiva caso houver uma base de dados para comparar. Sem o registro primário, não haverá confirmação. (COIRADAS, 2008) E, segundo Paranhos et al (2009), quando a identificação não acontece com sucesso, o Instituto Médico Legal não pode fornecer o atestado de óbito, impossibilitando a devolução do cadáver aos familiares e deixando-o como desconhecido.

2.3 Dentes

Brkic *et al.* *apud* Martinho (1997), relataram que em casos de queimaduras extensas os dentes são bem protegidos pela língua, lábios e bochechas. E, também, são relativamente bem preservados mesmo após o corpo ter sido enterrado há milhares de anos. Em casos de guerra, acidentes de grande magnitude e desastres naturais, a identificação dentária torna-se necessária devido a grande decomposição dos corpos. Em alguns casos, os dentes servem, também, para analisar a causa e o modo da morte.

As transformações decorrentes da ação do fogo nos dentes, ossos, músculos da cavidade bucal e nos materiais odontológicos utilizados em dentística e prótese dentária não são tão evidentes, pois a boca se fecha, protegendo os tecidos internos, com isto, colaborando com o constante estado de umidade; a língua se intumescer e protege o palato; No palato, estão as papilas palatinas que geralmente conservam a sua morfologia. A maxila na maioria dos casos, por efeito do violento traumatismo, se encontra dividida e separada no nível da linha média incisal; Na mandíbula, ao sofrer impacto, muitas vezes ocorre a fratura na altura do mento; quando isto ocorre, o fogo destrói os tecidos moles do palato, carboniza a língua.

Já nos casos das restaurações de amálgama, podem sofrer sérias alterações devido ao mercúrio, que por volta de 500°C a 1000°C, o amálgama perde a forma, cor e integridade. (MARTINHO, 2009)

Na lista de materiais restauradores incluem-se as resinas, que aquecidas a temperaturas entre 815°C e 900°C mudam consistentemente de uma coloração branco-amarelada, para uma cor cinza. Os tratamentos endodônticos podem ser demonstrados através de radiografias e possuem um valor extraordinário para a identificação. (MARTINHO, 2009)

2.3 Métodos de identificação



2.3.1 Identificação pela arcada dentária

Não houve, não há e nunca haverá duas pessoas com as arcadas dentárias iguais, pois suas características são absolutamente singulares (RODRIGUES E MALFATE apud NEGREIROS, 2010).

A identificação pelos dentes exige duas ocasiões especiais: a ante-mortem que diz respeito às informações antes da morte, quanto mais precisas, melhores serão. A segunda ocasião é a post-mortem, que coletará dados do cadáver e através dela se fará a comparação com as informações ante-mortem. (COIRADAS, 2008)

Informações como posição e características dos dentes, ausência de um ou vários dentes, cáries, e muito mais contribuirá para a identificação. Após a comparação dos dois registros, se afirmará ou negará que o material estudado é da pessoa procurada. (COIRADAS, 2008)

A comparação é feita com os raios-X feitos pelo dentista do suposto falecido e raios-X do cadáver, tiradas exatamente do mesmo ângulo. As imagens são sobrepostas no computador para aferir semelhanças. (FOGAÇA apud NEGREIROS, 2009)

2.3.2 Identificação pela anatomia do crânio

O trabalho não começa pelo dente individualizado, mas sim de todo o crânio, deste para a mandíbula e maxila, daí para os segmentos e finalmente cada dente individualmente.

Os pontos craniométricos servem como referências básicas no processo de mensuração do crânio. A maioria desses planos estão localizados no plano sagital mediano e são ímpares. Os outros, que são pares, estão localizados em planos laterais. Os principais pontos craniométricos são: alveolon, asterion, basion, bregma, dacrion ou lacrimal, esfenion, estafilion, estafanion, eurion e gizion.

2.3.3 Identificação pelo DNA

Segundo Negreiros (2010), o DNA é classificado como um recurso confiável que dependendo do grau de degradação do corpo ainda pode ser recolhido e comparado. Quando as impressões digitais, exames de arcos dentários e exames antropométricos são inviáveis de serem realizados, utiliza-se a tipagem de DNA. A análise de DNA apresenta bons resultados, pois um fragmento de tecido pode ser potencialmente identificado (WEEDEN; SWARNER apud REMUALDO apud NEGREIROS, 2010).

A polpa dental é um dos poucos materiais orgânicos disponíveis para análise do DNA, pelo fato de o esmalte dentário ser a substância mais dura do corpo humano, não é surpresa que os dentes e estruturas dentais frequentemente resistem a eventos post-mortem que provocam a destruição de outros tecidos. (WILLEMS apud NEGREIROS, 2010)

2.3.4 Identificação pela rugoscopia palatina

Segundo Silveira apud Negreiros (2009), a identificação rugopalatinoscópica consiste na observação da abóbada palatina, onde atrás dos incisivos centrais, na linha mediana, localiza-se uma região saliente na qual sua forma e dimensões variam de pessoa para pessoa, sendo chamada de papila incisiva ou papila palatina. No terço anterior da rafe palatina há uma série de cristas, cuja forma e tamanho são variáveis recebendo o nome de placas ou rugas palatinas. Essas rugas são devido as rugosidades ósseas que aparecem durante a vida intra-uterina. (NEGREIROS, 2010)

As rugosidades palatinas são formadas no 3º mês de vida intra-uterina, possuindo resistência à ação destrutiva e imutáveis, permanecem na mesma posição durante toda a vida. Ainda é comprovada que a rugosidade tem a capacidade de resistir as mudanças decorrentes da composição até sete dias após a morte. (TORNAVOI, 2010)



Segundo Vanrell apud Negreiros (2002), a colheita das amostras pode ser feita através da moldagem de precisão ou, como por fotografia do palato, e uma forma de confirmar poderia ser feita com a comparação entre os modelos dos indivíduos. Ainda Vanrell cita que esse processo de identificação é tão bom que o Ministério da Aeronáutica exige a identificação da rugoscopia palatina dos pilotos para facilitar sua identificação em casos de acidentes aéreos.

2.3.5 Determinação do sexo pelas características cranianas

Por vezes, em alguns desastres, são encontrados apenas a cabeça da vítima, por isso é necessário saber a anatomia craniana para poder distinguir o crânio de um indivíduo do sexo masculino ou feminino.

O esqueleto exibe diferenças que começam a ser perceptíveis na puberdade, permitindo a identificação do sexo. Os ossos da mulher, em geral, são mais leves e menores. As rugosidades que marcam as inserções musculares no sexo masculino são mais pronunciadas e as extremidades articulares no sexo feminino têm dimensões menores, porém os segmentos que maiores subsídios fornecem são o crânio, o tórax e a bacia (SILVEIRA apud NEGREIROS, 2009).

Silva (1997) relata que o sexo feminino caracteriza-se por um desenvolvimento menor de suas estruturas. Todas as protuberâncias ósseas, cristas e apófises são menores e mais lisas, sendo também menos desenvolvidas as cristas supra-orbitárias, por vezes totalmente inexistentes, o osso malar sendo áspero e irregular no seu bordo inferior. O contorno do crânio feminino é mais angular, sendo o frontal mais pronunciado que no homem.

As colocações de Silva (1997) são reforçadas por Silveira apud Negreiros (2009): no homem a fronte é a mais inclinada para trás e mais vertical na mulher. A glabella é mais pronunciada no sexo masculino. Mandíbulas mais fortes e côndilos mandibulares mais robustos no homem.

2.3.6 Estimativa da idade pelos dentes

Silva (1997) destaca que para se chegar na idade aproximada deve-se avaliar vários aspectos como: estatura, peso, presença de rugas, etc. Há dois métodos de se realizar o exame, o método direto, que é realizado através do exame clínico, analisando o número de dentes irrompidos, a sequência eruptiva, a cronologia de erupção e o estado geral dos elementos dentários.. E o indireto, por meio de análise de radiografia intra e extra-orais observando, principalmente, a mineralização dentária. Se ambas as técnicas forem associadas, obtêm-se um melhor resultado.

Os dentes não são muitos afetados pelas deficiências nutritivas, o que não acontece com os ossos, pois a idade cronológica é compatível com a idade dentária mesmo em crianças subnutridas. (COSTA apud NEGREIROS, 2001). Para a idade de 18 anos, torna-se bastante pobre a análise, uma vez que somente os terceiros molares permitem a obtenção das informações no que se refere à evolução de mineralização, bem como da erupção (SILVA, 1997)

2.3.6 Determinação da idade pelo ângulo mandibular

A angulação da mandíbula também pode ser utilizada afim de determinação da idade. (VANRELL apud NEGREIROS, 2002).

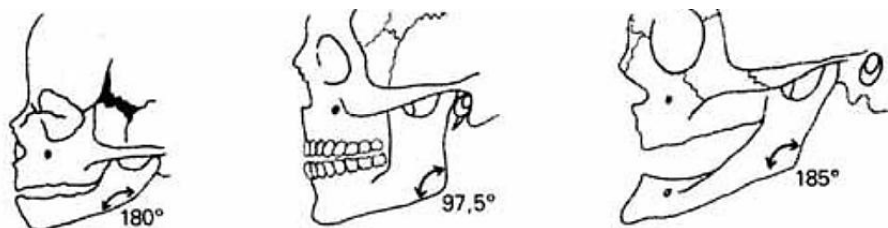




Figura 2 – Variações do ângulo mandibular, conforme a idade: da esquerda pra direita, recém-nascido, adulto e velho. Fonte: Vanrell apud Negreiros, 2002.

2.3.7 Estimativa da altura usando os dentes

A carbonização tem como efeito geral a condensação dos tecidos, reduzindo o seu volume de tal maneira que cada membro, cada órgão, tomados isoladamente se apresentam diminuídos. A cabeça e o corpo de um adulto de estatura normal parecem de uma criança. Os dentes e os ossos resistem muito à ação do calor, porém podem ser parcialmente destruídos ou apresentarem-se quebradiços. (SILVEIRA apud NEGREIROS, 2009).

Foi através desse problema, que Carrea desenvolveu uma fórmula que pudesse ser aplicada usando os incisivos centrais, laterais e os caninos inferiores, atestando que através de um simples cálculo daria para determinar a altura mínima e a altura máxima do indivíduo. (VANRELL apud NEGREIROS, 2002).

2.3.8 Identificação por fotografias do sorriso

Uma técnica que tem encontrado grande aceitação em todo o mundo é a aplicação de fotografias do sorriso para a identificação humana de desconhecidos que apresentem imagens que mostram características dentais específicas, por meio da análise comparativa. (TERADA et al, 2011)

Segundo estudo feito por Terada et al (2011), realizou-se um relato de caso sobre uma ossada humana encaminhada para análise antropológica e odontolegal, possuindo como forma de associação ao possível suspeito uma carteira contendo documentos pessoais.

Foi verificado por análise antropológica que a idade era, de aproximadamente, 19 e 28 anos, sexo masculino, estatura entre 1,67 e 1,76m e ancestralidade provavelmente caucasiana. Foram solicitados aos familiares toda e qualquer documentação relevante (fotografias, fichas médicas e odontológicas, radiografias, etc). Porém, a família não possuía históricos médicos e odontológicos, sendo entregue uma fotografia destacando o sorriso do suspeito.

Na análise do registro fotográfico entregue, observou-se que o canino superior esquerdo se encontrava vestibularizado em relação aos outros elementos dentais superiores. Os dados da fotografia foram comparados aos arcos dentais do crânio da ossada encontrada e assim, confirmando a identidade do cadáver.



Figura 3 - Registro fotográfico ante mortem. Figura 4 e 5- Registro fotográfico post mortem.

Fonte: Terada et al, 2011.

A identificação utilizando-se essa técnica não deve ser encarada como modo simplista; visto que a técnica, assim como outras, apresenta suas limitações, pois as fotografias apresentam diferenças de posicionamento. Vale ainda ressaltar que a fotografia utilizada deve ser recente.

2.3.9 Autópsia Virtual



Na década de noventa, o Instituto de Medicina Legal da Universidade de Berna, na Suíça, começou a documentar as características do corpo humano. Isso resultou na criação de uma nova disciplina, um projeto virtual da autópsia. Neste contexto, o conceito consiste na observação das estruturas anatómicas através de tomografia computadorizada, ressonância magnética e dispositivos de micro radiologia. Além disso, permite a reconstrução de uma visão 3D do cadáver analisado. Este procedimento foi chamado de "Virtopsy ®" (Virtopsy Projeto ®, Zurique Suíça).

Geralmente, o procedimento tradicional de autópsia interna consiste em técnicas de mutilação corporal. Devido aos aspectos religiosos, culturais e emocionais de familiares da vítima, o conhecimento destas mutilações forma a maior objeção contra autópsias.

A autópsia virtual pode ser aplicada numa ampla série de situações, tais como investigações tanatológicas; identificações de corpos carbonizados e putrefados, casos de desastres em massa, estimativa de idade; exames antropológicos e análises das lesões cutâneas. Em corpos afogado a tomografia computadorizada informa sobre o volume, a densidade, o tamanho dos pulmões e a quantidade de líquido observado ajudam no diagnóstico da causa da morte.

Entretanto, a visualização das estruturas anatómicas 3-D, em tempo real, sem danificar o corpo é um ganho importante, além da ausência de contaminação. A revisão do caso, mesmo após vários anos de morte, a eliminação de processamento químico e radiológico e organização de dados melhorada e comunicação são benefícios proporcionados pela abordagem computadorizada presente na autópsia virtual. Porém, a principal objeção observada é o seu suporte para ser executada em países menos desenvolvidos. (ROSÁRIO et al, 2012)

2.3.10 Importância do prontuário odontológico nas perícias

Um aspecto importante no processo de identificação é o fácil acesso à documentação odontológica pertencente ao prontuário do paciente. O cirurgião-dentista tem o dever de preencher e atualizá-lo, conservando-o em arquivo próprio, segundo o Código de Ética Odontológica. (PARANHOS et al, 2009)

Torna-se um documento importante para os profissionais, pois é capaz de prestar esclarecimentos fora do consultório odontológico, relatando as condições pregressas e atuais da cavidade bucal do paciente, podendo ser requisitado em auditorias odontológicas, processos civis, criminais e na identificação de indivíduos carbonizados, putrefeitos, esqueletizados ou saponificados. (BENEDICTO et al, 2010)

A documentação é composta por anamnese, contrato de prestação de serviços odontológicos, evolução clínica do tratamento, radiografias e fotografias dos pacientes, bem como cópias de receitas, atestados e encaminhamentos. Acrescentado a isso, é importante deixar claro quais faces dos dentes foram restaurados, o tipo do material utilizado e o tamanho das restaurações em abrangência. (PARANHOS et al, 2009)

Assim, o prontuário possui valor de um elemento de prova, protegendo o cirurgião-dentista de processos tanto na área civil quanto criminal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é possível concluir que a odontologia legal adquire um papel relevante no processo de identificação, sendo incontestável a fundamental importância do odontologista visto que, a identificação trata-se de um processo que necessita ser incorporado no contexto da perícia médico-legal e odontológica, fornecendo esclarecimentos à justiça de maneira eficaz para uma identificação positiva.



Convém ressaltar, do mesmo modo, a importância de alertar os colegas cirurgiões-dentistas para a necessidade do correto preenchimento e arquivamento dos prontuários odontológicos, uma vez que, além da importância clínica, eles podem fornecer esclarecimentos relevantes à Justiça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.A.; Silva, R.H.A.; Paranhos L.R. *A importância da Odontologia na identificação post-mortem*. Odontologia e Sociedade, 2010; v. 12, n. 20, p. 7-13.

BENEDICTO, E.N; LAGES, L.H.R; OLIVEIRA, O.F; SILVA, R.H.A; PARANHOS, L.R. *A importância da correta elaboração do prontuário odontológico*. Odonto, 2010. v 18, n. 36, p. 41-50

COIRADAS, G.M.R. *Métodos de identificação humana: a importância da identificação pela arcada dentária nas Forças Armadas*. Rio de Janeiro: ESSEX. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Formação de Oficiais do Serviço de Saúde) Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro.

FRARI, P.; IWASHITA, A. R.; F.G. CALDAS, J. C.; SCANAVIN, M. A.; DARUGE, E. J. *A importância do odontologista no processo de identificação humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial*. Revista Odonto, São Bernardo do Campo, 2008, Ano 16, n. 31, jan/jun.

MARTINHO, R.L.M. *A odontologia legal no processo de identificação forense de seres humanos em acidentes aéreos*. Manaus: UFAM. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

MOREIRA, R.P.; FREITAS, A.Z.V.M. *Dicionário de Odontologia Legal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

NEGREIROS, E.F.F. *A importância da odontologia legal na identificação em desastres em massa*. João Pessoa: UFPB, 2010. Tese (Graduação em Odontologia). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba-PB, João Pessoa.

PARANHOS, L.R; CALDAS, J.C.F; IWASHITA, A.L; SCANAVINI, M.A; PASCHINI, R.C. *A importância do prontuário odontológico nas perícias de identificação humana*. RFO, janeiro/abril 2009, v. 14, n. 1, p. 14-17.

ROSARIO, A.F.J.; SOUZA, P.H.C.; COUDYZER, W.; THEVISSSEN, P.; WILLEMS, G.; JACOBS, R. *Virtual autopsy in forensic sciences and its applications in the forensic odontology*. 2012. Rev. odonto ciênc., Porto Alegre, v. 27, n. 1.

SILVA, M. *Compêndio de odontologia legal*. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

TERADA, A.S.S.D; LEITE, N.L.P; SILVEIRA, T.C.P; SECCHIERI, J.M; GUIMARÃES M.A; SILVA, R.H.A. *Identificação Humana em Odontologia Legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso*. Rev Odontol UNESP. 2011; v. 40, n. 4, p. 199-202.

TESSARIOLI, C. E. T. *A importância do cirurgião-dentista nos Institutos Médicos Legais e os métodos de identificação humana post-mortem utilizados*. Piracicaba: UNICAMP, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba.

TORNAVOI, D.C; SILVA, R.H.A.D. *Rugoscopia palatina e a aplicabilidade na identificação humana em odontologia legal: revisão de literatura*. 2010. Saúde Ética & Justiça. v. 15, n. 1, p.28-34.

VANRELL, J.P. *Odontologia Legal e antropologia forense*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.